Índice de Desenvolvimento Humano e desafios para Moçambique

Carlos Nuno Castel-Branco
carlos.castel-branco@iese.ac.mz

Departamento de Sociologia
Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Universidade Eduardo Mondlane
Maputo, 29 de Março de 2012

Estrutura da apresentação

- Interesse suscitado pelo recente debate em torno do IDH e Moçambique
- Conceitos e medição de bem estar
- Problemas com índices e com o IDH
- As questões de fundo

Interesse suscitado pelo recente debate sobre IDH em Moçambique

- Rank mundial de Moçambique "piorou" em relação ao ano anterior (para 184º), embora se tenha mantido como o quarto do fim (mais países foram incluídos)
- Índice calculado com estatística desactualizada – em vez de 0.322 deveria ser 0.330, o que poria Moçambique em sétimo do fim (181º).
- O IDH de Moçambique foi um dos que mais melhorou nas últimas duas décadas – de 0.2 em 1990 para 0.322 em 2011. Melhoria indica tendência positiva e deve ser sublinhada em vez de enfatizar o rank apenas.
- No rank, Moçambique está abaixo de Países como a Giné-Bissau e Afeganistão, profundamente instáveis e empobrecidos. Como é isto possível?
- Quão útil é este debate? Pode levantar questões interessantes sobre o IDH, e levanta, mas será isto a questão de fundo para Moçambique?

Conceitos de bem estar

- O IDH é uma tentativa de medir bem estar usando uma abordagem de capacidades multidimensionais, rendimento (GNP PPP), saúde (esperança de vida ao nascer) e educação (2/3 para literacia de adultos e 1/3 para rácios de inscrições, “enrolment ratios”).
- O problema do **bem estar**: o que significa e como se mede em diferentes contextos históricos (sociais, económicos e culturais)?
  - Crescimento económico: bem estar como acesso a consumo que o crescimento económico possibilita
  - PIB ou PNB, *per capita,* e PPP: o que significam e porque são utilizados? Os problemas com estes indicadores e as suas vantagens
  - Bem estar para além dos meios de acesso a bens: cultural, social e político

Problemas com índices e com o IDH

- Problemas gerais com os índices:
  - Índices são tentativas de agregar num número uma complexa rede de factores, fenómenos, tendências e dinâmicas, algumas das quais são efeitos de alguma causa, outras são causas e, finalmente, há as que são fins em si.
  - Além disso, o que os índices tentam medir é frequentemente não mensurável directamente, pelo que se recorrem a *proxys* (variáveis escolhidas para indirectamente representarem a variável que não pode ser medida directamente)
  - Logo, índices tendem a sofrer de três problemas muitos difíceis de contornar:
    - Perca de informação devido à agregação (que agrava os erros de informação presentes na estatística)
    - Inconsistência devido à mistura de variáveis que são causas, efeitos ou fins
    - Subjectividade causada pela selecção das variáveis a representar e pelas *proxys* escolhidas pata representar essas variáveis.
- Em índices que tentem representar complexidades sociais grandes, como o IDH, estes problemas são exacerbados
- Comparações entre países e ao longo do tempo adicionam problemas de comparabilidade de séries estatísticas, de contextos, de indicadores e de medidas de conversão para unidades comuns.

Problemas com índices e com o IDH

- O IDH sofre, naturalmente, de todos estes problemas:
  - Como é que o bem estar económico, social e político de Moçambique e seus cidadãos pode ser entendido como 0.322 ou 0.325? O que é que isto diz?
  - De que maneira a diferenciação de acesso ao rendimento, educação e saúde é captada por um índice agregado?
  - Como é que inscrição na escola ou alfabetização de adultos, meios para atingir conhecimento (que pode ser um objectivo em si ou um meio), se podem conjugar em pé de igualdade com longevidade (um objectivo em si)?
  - Porque é que estes três indicadores (rendimento, saúde e educação) são os escolhidos para medir bem estar? Serão os melhores? Serão os melhores em todos os contextos sociais, económicos e políticos historicamente definidos?
  - Serão os indicadores longevidade, educação de adultos e rácio de inscrição nas escolas boas *proxys* para saúde e educação? Será que estar na escola garante educação?

Problemas com índices e com o IDH

  - É possível dar pesos relativos diferentes a estes indicadores na construção do índice? Se aumentar o peso da educação e da saúde, em relação ao do rendimento, qual será o IDH de Moçambique? Mas se o peso do rendimento diminuir, o que é que o índice de facto mostra e quão relevante será?

- Um índice social reflecte um modelo teórico da dimensão social que se pretende medir e a escolha das variáveis e métodos reflecte esse modelo.
- O problema de focar na medição em vez de perceber processos e dinâmicas sociais de diferenciação, produção, acumulação e reprodução social
  - O que medir?
  - Como medir?
  - Qual é o valor de medir?
- Qual é o contributo real deste índice para análise económica e social? Dois terços da diferença de IDH entre países é associada com diferenças no rendimento *per capita*.

Questões de fundo

- Interpretações:
  - IDH de Moçambique melhorou substancialmente em relação a 1990 (em guerra) o que seria de esperar
  - O que fez melhorar o índice? Peso do crescimento económico foi central, mas também o acesso à escola (melhorou a educação?) e a longevidade (fim em si)
  - Discussão sobre 184º ou 181º lugar (ou 0.322 ou 0.30) é irrelevante, tanto quanto é discutir se alguém que se esteja afogando a 100 metros de profundidade vive melhor que alguém que se esteja afogando a 150 metros de profundidade. ☺
  - Taxa de melhoria do IDH tem diminuído, mas poderá acelerar com a entrada em funcionamento de alguns mega projectos minerais e energéticos. Mas o que significa isto para a melhoria do nível de vida dos cidadãos?

Questões de fundo

- Questões de fundo não tratadas nem reveladas no índice:
  - Desigualdade social (desvios da média)
  - Padrões de acumulação e seus paradoxos – comida, pobreza e dependência
  - Desigualdade real do rendimento
  - Qualidade da educação e dos serviços públicos de saúde
- Se estes assuntos não são revelados, quão útil é o debate? Será que o debate se deve concentrar no índice ou nos assuntos não revelados? O que é central para os cidadãos e empresas?